

Fratura do complexo orbito-zigomatico-maxilar devido ferimento por arma de fogo: um relato de caso

Mateus Martins Martini¹ (0000-0002-8866-0593), Carolina Gachet Barbosa¹ (0000- 0001-9861-2037), Deborah Rocha¹ (0000-0002-8170-8005), Letícia Medeiros Abellaneda¹ (0000-0002-7711-7085), Winícius Arildo Ferreira Araújo¹ (0000-0001-5529- 777), Eduardo Sanches Gonçalves¹ (0000-0002-6682-7006)

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

Os ferimentos por arma de fogo (FAF) são a segunda principal causa de lesão e morte no Brasil, representando cerca de 70% dos homicídios. Principalmente associados à agressão e ao suicídio, esses ferimentos têm uma taxa de mortalidade quase o dobro da de sobrevivência com atendimento médico. Homens jovens, entre 18 e 40 anos e de origem humilde, compõem o perfil populacional mais afetado. O relato traz o seguinte caso; Paciente masculino, 16 anos, pardo. Deu entrada ao serviço de CTBMF, do Hospital de Base de Bauru, com múltiplos FAF. Ao exame inicial e visualização do paciente, constatou-se perfurações na mão, tórax e face. A lesão na face, teve por orifício de entrada o contraforte zigomaticomaxilar, do lado direito, com destruição do processo frontal do zigomático e seu processo contínuo. Na análise tomográfica, os fragmentos do disparo atingiram a região do bulbo ocular do lado direito, levando a sua destruição, segundo equipe de Oftalmologia. Paciente passou por uma cirurgia de evisceração de globo ocular e debridamento dos corpos estranhos, realizado pela oftalmologia. Ao que diz respeito ao cuidado da equipe de CTBMF, o paciente foi avaliado durante o período em que estava internado e está sob acompanhamento no ambulatório do serviço no hospital. A estratégia adotada foi a observação, dada a estabilidade das lesões até o momento e a idade do paciente, permitindo uma melhor perspectiva de tratamento futuro. Uma possível alternativa futura é a de reconstrução tardia, após a estabilização completa das lesões de tecidos moles, utilizando-se de miniplacas e possível enxerto para corrigir deformidades. Conclui-se que lesões por arma de fogo, que resultam em sobrevivência do paciente, geram sequelas funcionais e estéticas por toda a vida, cabendo a equipe de CTBMF atuar em conjunto com outras especialidades médicas, afim de estabelecer melhor tratamento e prognóstico ao paciente.